

Concurso nacional de reforma do edifício-sede do CAU/SP

Trazer à luz e as possibilidades

Um dos potenciais das renovações de edifícios históricos é a sua habilidade de trazer à luz relações entre o passado, o presente e o futuro, criando diferenças fundamentais de usos, de técnicas, de histórias de, em suma, tempos e espaços.

O Concurso Nacional para reforma do edifício-sede do CAU/SP é oportuno nesse sentido, pois nos provoca a imaginar no presente, futuros possíveis que considerem criticamente o passado.

É inevitável considerar a localização estratégica na qual a nova sede do CAU está implantada, isto é, a região do triângulo histórico fundador da cidade de São Paulo. Deve-se entender o projeto como parte da requalificação do centro histórico da cidade de São Paulo que procura resgatar a sua urbanidade por meio de uma série de renovações que, entre outras ações, fazem a população retomar os valores públicos intrínsecos à região.

Instiga o fato de uma construção do início do século XX, projetada pelo escritório de Ramos de Azevedo para ser um Banco Portugues, e que passou por uma série de transformações programáticas inusitadas, se transformar hoje na sede do CAU de São Paulo.

Como um projeto de reforma pode compor com os valores e aspirações dessa nova instituição, promovendo um equipamento público-privado de qualidade não só para seus usuários, mas também para os passantes da rua XV de Novembro, a cidade de São Paulo e o debate da produção recente de projetos de arquitetura?

Ação

Durante a análise do material histórico disponibilizado e as visitas técnicas realizadas no local foi possível identificar algumas características que merecem ser evidenciadas, atualizadas e potencializadas através das ações do projeto de reforma.

Por um lado, as condições de conforto ambiental e a eficiência das infraestruturas de mobilidade e instalações são os aspectos mais comprometidos pela transformação do edifício no tempo, por outro, resiste algumas virtudes históricas e atuais que se potencializadas conseguem atingir grandes resultados,

Para o projeto de reforma da nova sede do CAU/SP propomos **trazer à luz** as potencialidades da pré existência e assim garantir variadas **possibilidades** para que as relações entre os diferentes tempos e espaços continuem.

Como primeiro gesto propomos reformar, otimizar e atualizar os fluxos, instalações, áreas técnicas, shafts, depósitos e áreas molhadas em um único núcleo de infraestrutura de modo a permitir o resgate da fachada dos fundos do edifício e a ampliação das zenitais existentes garantindo a construção de ambiências com ventilação e iluminação natural constantes.

A partir desse gesto, atingimos uma planta inteiramente livre de modo que a distribuição dos programas pode ser a mais diversas possibilitando, inclusive, que caso no futuro, o edifício tenha que mudar de uso, suas qualidades de conforto ambiental sejam mantidas.

Não seria essa a condição mesma do exercício da arquitetura, isto é, o seu potencial transformador e sua condição de imaginar e propor as imprevisibilidades do que há de vir?